

JOSÉ RICARDO DÍAS (RIDIAS)

E A SAUDADE QUE FICOU...

PROJETO DO CURADOR RESIDENTE:

ÁNGEL CALVO ULLOA

RESIDÊNCIA PAULO REIS

SALA PROJETO FIDALGA

31.03.17-31.04.17

DESINTEGRAÇÃO VARGES
ESINTEGRAÇÃO VARGES
SINTEGRAÇÃO VARGES
INTEGRAÇÃO VARGES
NTEGRAÇÃO VARGES
TEGRAÇÃO VARGES
EGRAÇÃO VARGES
GRAÇÃO VARGES
RAÇÃO VARGES
AÇÃO VARGES
ÇÃO VARGES
ÃO VARGES
O VARGES
ÃO VARGES
ÇÃO VARGES
AÇÃO VARGES
RAÇÃO VARGES
GRAÇÃO VARGES
EGRAÇÃO VARGES
TEGRAÇÃO VARGES
NTEGRAÇÃO VARGES
INTEGRAÇÃO VARGES
SINTEGRAÇÃO VARGES
ESINTEGRAÇÃO VARGES
DESINTEGRAÇÃO VARGES



Poesia espacial, 1977/2017 (Remontagem da obra apresentada na XIV Bienal Internacional de São Paulo), foto: Ding Musa | *Spatial poetry*, 1977/2017, (Reassembly of the work presented at the XIV International Biennial of São Paulo), photo Ding Musa



Poesia espacial, 1977/2017 (Remontagem da obra apresentada na XIV Bienal Internacional de São Paulo), foto: Ding Musa | *Spatial poetry*, 1977/2017, (Reassembly of the work presented at the XIV International Biennial of São Paulo), photo Ding Musa

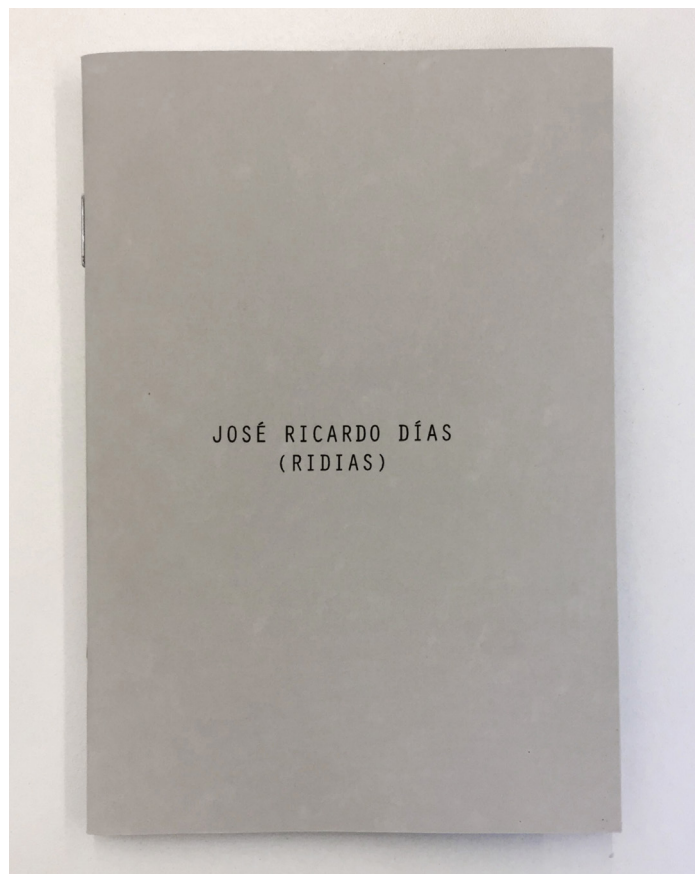




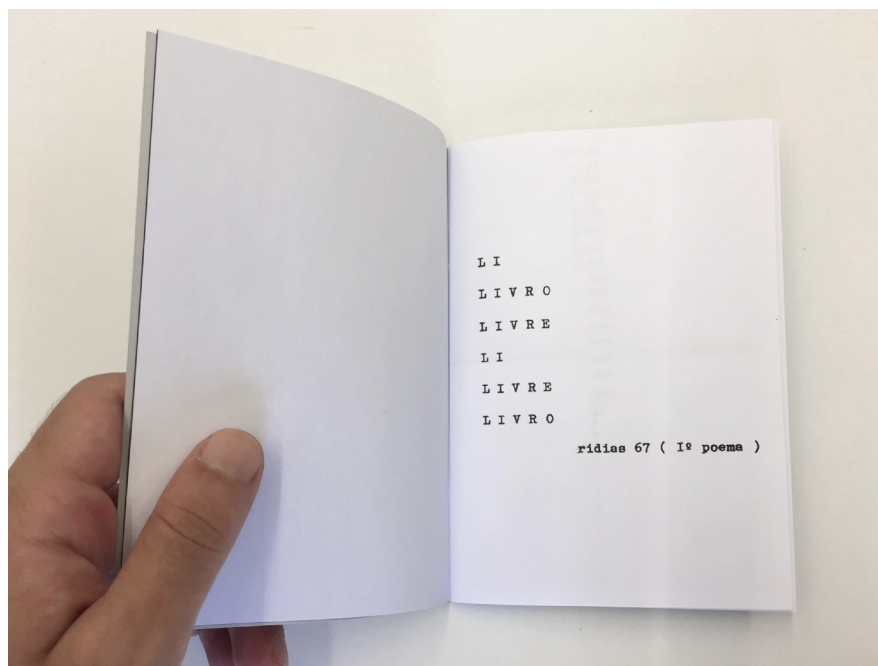
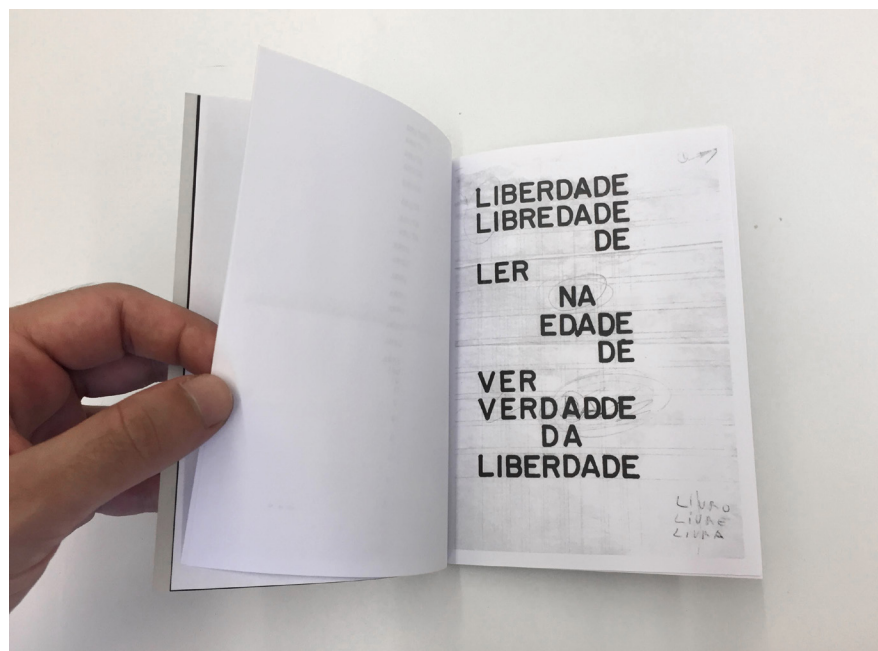
Impressão sobre painel de madeira, 1977, foto: Ding Musa | Printing on wood panel, 1977, photo: Ding Musa



Projetos originais, catálogos, cartazes e documentos da época, foto: Ding Musa | Original projects, posters, documents of the period, photo: Ding Musa



Publicação com poesias visuais do artista Ridias, produzida para a exposição, 2017 | Publication with visual poems by artist Ridias, made for the exhibition, 2017



JOSÉ RICARDO DÍAS (RIDIAS)

...E A SAUDADE QUE FICOU.

[Instalações para a XIV Bienal de São Paulo (1977) e I Bienal Latino-Americana (1978)]

Dizem que morremos duas vezes, a primeira é a morte física, a segunda é a que se produz no exacto instante em que nosso nome é pronunciado pela última vez. A história de José Ricardo Dias, Ridias (Araçatuba, 1948 - São Paulo, 1979) é a de uma morte prematura, justamente quando ele tinha 30 anos, com uma carreira como designer, arquiteto e artista plástico, que se consolidou quando se apresentou em São Paulo na XIV Bienal Internacional (1977) e na I Bienal Latino-Americana (1978). Sua morte física foi esquecida durante quase 40 anos, marcada por uma publicação obituarial no 2º número do Ponto de Apoio, Jornal dos Alunos da Contemporânea Escola de Artes. Embora que a segunda morte, a que recorre à lembrança, não se reproduziu no plano familiar, o rastro do Ridias artista perde-se logo a última nota de falecimento.

O encontro foi casual, primeiro três poemas concretos fixados nas paredes da casa da artista Alice Ricci e assim seguiu-se por caixas e cadernos de estudos, recortes, escritos e projetos de montagens que forneceram pistas sobre o modo como ele trabalhava, abrindo a possibilidade de reproduzir de maneira mecânica alguns de seus poemas e recriar duas de suas instalações, concretamente apresentadas nas bienais citadas. O cuidado com que sua família teve em conservar todo este material foi crucial para tratar e definir esta exposição de uma maneira perfeitamente dirigida do passado pelo próprio artista. A forma como Ridias registrou sua passagem veio a nós através de seus desenhos de montagem, de seus escritos sobre cada um de seus trabalhos e de todas e cada uma das obras originais que agora se apresentam no Ateliê Fidalga.

Este projeto pretende ser simplesmente uma chamada de atenção, um ponto de partida para a recuperação futura e detalhada dos trabalhos e anotações de um artista cuja possível evolução futura foi interrompida, mas que de alguma maneira merece interesse pela seriedade em seu trabalho.

Texto: Ángel Calvo Ulloa | curador
[versão original - espanhol]

JOSÉ RICARDO DÍAS (RIDIAS)

...E A SAUDADE QUE FICOU.

[Instalaciones para a XIV Bienal de São Paulo (1977) e I Bienal Latino-Americana (1978)]

Dicen que morimos dos veces, la primera es una muerte física, la segunda es la que se produce en el instante exacto en que nuestro nombre es pronunciado por última vez. La historia de José Ricardo Dias, Ridias (Araçatuba, 1948 - São Paulo, 1979) es la de una muerte prematura, justo cuando contaba treinta años, con una carrera como diseñador, arquitecto y artista plástico que se había presentado de manera decidida en São Paulo en la XIV Bienal Internacional (1977) y la I Bienal Latino-Americana (1978), su muerte física supuso un olvido de casi cuarenta años que se selló con un sentido obituario publicado en el segundo número de Ponto de Apoio, Jornal dos Alunos da Contemporânea Escola de Artes. Aunque la segunda muerte, la que apela al recuerdo, no logró producirse en el plano familiar, el rastro del Ridias artista se pierde tras esa última necrológica.

El encuentro ha sido casual, primero tres poemas concretos colgados de las paredes de la casa de la artista Alice Ricci y a continuación cajas de bocetos, recortes, escritos y planos de montaje que han aportado pistas acerca del modo en que él trabajaba, abriendo la posibilidad de reproducir de manera mecánica algunos de sus poemas y recrear dos de sus instalaciones, concretamente las presentadas en las bienales citadas. El cuidado con el que su familia ha querido conservar todo este material ha sido clave a la hora de afrontar esta exposición de una manera perfectamente dirigida desde el pasado por el propio artista. La forma en que Ridias dejó constancia de su paso nos ha llegado a través de sus planos de montaje, de sus escritos acerca de cada uno de los trabajos y de todas y cada una de las obras originales que ahora pueden verse en Ateliê Fidalga.

Este proyecto pretende ser simplemente una llamada de atención, un punto de partida para la recuperación futura y en detalle de los trabajos y aportaciones de un artista cuya posible evolución futura se vio truncada, pero que en todo caso merece interés por lo riguroso de su labor.

Texto: Ángel Calvo Ulloa | curador

JOSÉ RICARDO DÍAS (RIDIAS)

...AND THE NOSTALGIA THAT REMAINED

[Art installations for the São Paulo XIV Bienal (1997) and the I Latin-American Bienal (1978)]

It is said that we died twice – the first time is a physical death, the second is produced in the exact moment when our names are said for the last time. José Ricardo Dias' story, Ridias (Araçatuba in São Paulo, Brazil, 1948 - São Paulo, Brazil, 1978) is an untimely death story, when he was precisely thirty years old, he had a career as a designer, as an architect and as an artista who was introduced in a purposive manner in São Paulo in the XIV International Bienal (1977) and the I Latin- American Bienal (1978); his physical death involved an almost 40-year-old omission sealed with an obituary advert published in Ponto de Apoio second number, Contemporary Art School Students Journal. Although his second death, the one that refers to memory, didn't happen on a familial level, the vestige of Ridias the artista is lost behind this latter announcement of death.

This meeting happened casually, first three concrete poems hanging off the walls in artist Alice Ricci's home and then a box of sketches, clipings, writtings and assembly plans that contained clues around the artist's way of working, opening the possibility of reproducing, in a mechanical manner, some of his poems and to recreate two of his art installations, specifically the ones presented in the afore mentioned bienals. The care in which his family has kept all this material was key at the moment of facing this exhibition in a perfect oriented manner from the past by the artist himself. The consistent way that Ridias left registered his path has come to us through his assembly plans, his writings over each and every one of his works and of all of the original works of art that are now in display at Ateliê Fidalga.

This Project wants to simply be a call for attention, a start point for the future recovery and in particular of the works and contributions of an artista whose possible future evolution was cutshort, but that in any case deserves interest for the rigorous labour.

Text: Ángel Calvo Ulloa | curator
[Original version - spanish]
[Tradução: Roberto Fabra]

projeto fidalga

A Sala Projeto Fidalga é um espaço sem fins lucrativos para exposições, site specifics e apresentação de produções experimentais e em processo, realizados durante a Residência Paulo Reis.

Projeto Fidalga room is a non profite space for temporary exhibitions, site specifics and presentation of experimental productions in process, made during the Paulo Reis Residency.